



**Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade**

**Revista Latinoamericana de Ambiente Construido y Sostenibilidad**

ISSN 2675-7524 Suporte Online / Online Support

Edição em Português e Espanhol / Edición en Portugués y Español - v. 5, n. 22, 2024

Edição Especial - Anais do III Seminário Internacional "as dimensões dialógicas em arquitetura e urbanismo: habitar a cidade"

## **Análise dos Padrões Domésticos no Edifício Dandara – SP**

*Analysis of Domestic Patterns in the Dandara Building*

*Análisis de patrones domésticos en el edificio Dandara*

**Ariele de Fátima Fantazia**

Mestranda

arielle.fantazia@unesp.br

**Marcelo Gonçalves Silva Buchignani**

Estudante de Arquitetura

Marcelo.buchignani@unesp.br



## RESUMO

A adequação cultural é um dos sete parâmetros para a moradia adequada definidos pela ONU em 1992, que enfatiza a importância de que a habitação atenda aos padrões culturais e às necessidades específicas de seus usuários. Este conceito é particularmente relevante em contextos de habitação de interesse social, onde as políticas habitacionais devem focar não apenas na redução do déficit habitacional quantitativo, mas também qualitativo. Neste contexto, esta pesquisa concentrou-se na análise da adequação cultural dos moradores do Edifício Dandara, situado no centro histórico de São Paulo. O objetivo foi avaliar os padrões domésticos e, para isso, foram aplicados questionários baseados na teoria de Alexander (1977), que examina como os padrões domésticos influenciam a realização de atividades diárias, incluindo tarefas domésticas, de lazer e descanso. A análise das respostas revelou, em geral, uma satisfação dos moradores com suas condições habitacionais. No entanto, foi identificado que os afetos pessoais e as percepções subjetivas dos residentes desempenham um papel significativo na avaliação da adequação cultural e da qualidade de vida dentro de suas moradias. Esses fatores subjetivos foram destacados como influências importantes na forma como os moradores experienciam e interpretam seu ambiente doméstico.

**Palavras-chave:** Padrões domésticos. Habitação de Interesse Social. Percepção dos usuários. Psicologia ambiental.

## ABSTRACT

*Cultural adequacy is one of the seven parameters for adequate housing defined by the UN in 1992, which emphasizes the importance that housing meets cultural standards and the specific needs of its users. This concept is particularly relevant in social housing contexts, where housing policies must focus not only on reducing the quantitative but also qualitative housing deficit. In this context, this research focused on analyzing the cultural adequacy of the residents of the Dandara Building, located in the historic center of São Paulo. The objective was to evaluate safe standards and, to this end, questionnaires were applied based on Alexander's theory (1977), which examines how domestic standards influence the performance of daily activities, including domestic tasks, leisure and rest. Analysis of the responses revealed, in general, residents' satisfaction with their housing conditions. However, it was identified that residents' personal affections and subjective perceptions play a significant role in assessing cultural adequacy and quality of life within their homes. These subjective factors were highlighted as important influences on the way residents experience and interpret their home environment.*

**Keywords:** Home standards. Social Interest Housing. Users' perception. Environmental psychology.

## RESUMEN

*La adecuación cultural es uno de los siete parámetros para una vivienda adecuada definidos por la ONU en 1992, que enfatiza la importancia de que la vivienda cumpla con los estándares culturales y las necesidades específicas de sus usuarios. Este concepto es particularmente relevante en contextos de vivienda social, donde las políticas de vivienda deben centrarse no sólo en reducir el déficit habitacional cuantitativo sino también cualitativo. En este contexto, esta investigación se centró en analizar la idoneidad cultural de los residentes del Edificio Dandara, ubicado en el centro histórico de São Paulo. El objetivo fue evaluar los estándares domésticos y, para ello, se aplicaron cuestionarios basados en la teoría de Alexander (1977), que examina cómo los estándares domésticos influyen en el desempeño de las actividades diarias, incluidas las tareas domésticas, el ocio y el descanso. El análisis de las respuestas reveló, en general, la satisfacción de los residentes con las condiciones de su vivienda. Sin embargo, se identificó que los afectos personales y las percepciones subjetivas de los residentes juegan un papel importante en la evaluación de la adecuación cultural y la calidad de vida dentro de sus hogares. Estos factores subjetivos se destacaron como influencias importantes en cómo los residentes experimentan e interpretan su entorno hogareño.*

**Palabras-clave:** Estándares del hogar. Vivienda de Interés Social. La percepción de los usuarios. Psicología ambiental.



## 1. INTRODUÇÃO

A adequação cultural é um dos sete parâmetros para a moradia adequada indicado pela ONU (1992), refletindo que a habitação deve atender às necessidades e culturas dos usuários. É necessário que as políticas habitacionais estejam voltadas a diminuir não somente o déficit quantitativo, mas também o qualitativo.

A configuração do cotidiano de uma casa acontece por meio dos padrões domésticos, que em conjunto com a organização espacial tem, por premissa, a função de propiciar a realização, em paralelo, de atividades reprodutivas (afazeres domésticos) e produtivas (remuneradas ou assalariadas), de modo que a realização de uma atividade não interfira na outra, além de atividades de lazer e espaço para descanso (Alexander, 1977).

Para que a relação entre o espaço e o ato de habitar seja estabelecida, é necessário que exista qualidade habitacional, não só material, mas de ordem psicológica, a qual favoreça o equilíbrio dos moradores, como por exemplo, necessidade de luz e aberturas para espaços exteriores e a presença de espaços pessoais (Bernard, 2005). A arquitetura deve conter espaço em que algumas atividades possam ser realizadas de maneira cômoda e eficiente (Sommer, 1973).

Para Yi-Fu Tuan (1983, p. 11), “a experiência é constituída de sentimento e pensamento”, neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar o edifício habitacional de interesse social Dandara, localizado no Centro Histórico da cidade de São Paulo, abordando os Padrões Domésticos de seus moradores.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Yi-Fu Tuan (1983), o espaço se difere do lugar. Sendo o primeiro um conjunto complexo de ideias no qual pessoas com diferentes culturas divergem em sua atribuição de valores, enquanto o segundo se refere a um ambiente que se tornou inteiramente familiar.

A identidade do lugar pode ser descrita como uma interação do indivíduo com seu entorno físico e social, a qual está relacionada com a percepção de várias cognições e ao estabelecimento de vínculos emocionais e de pertencimento relacionados aos significados do entorno para o sujeito. Ela é construída através dos espaços, envolvendo tempo e possibilidade de transformar esses locais em busca de satisfação (Mourão e Cavalcante, 2011).

O sentimento de “estar em casa” é uma característica essencial do enraizamento, o qual pode ser tido como um estado de existência onde a personalidade humana funde-se com seu meio, sentindo-se seguro e confortável (Massola e Svartman). Neste contexto, Cavalcante e Pinheiro (2022, p.202), apontam que “ter o controle dos meios para autorizar o contato oferece à pessoa a segurança que lhe permite baixar suas guardas e usufruir da interação que se lhe apresenta.” Esse espaço pessoal é uma zona subjetiva de proteção do indivíduo. Esse mecanismo psicológico garante uma regulação física protetora que assegura um espaço mínimo de conforto e afirmação de lugar (Higuchi e Theodorovits, 2022).



“Quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar” (Tuan, 1983, p. 83). E o apego a esse lugar pode ser definido como um vínculo emocional que engloba os cenários físicos e o sentimento que deriva da experiência espacial que se tem ou se esperou ter. (Felippe e Kuhnen, 2012).

A primeira referência aos laços afetivos com lugares foi feita por Fried em 1963, onde o autor percebeu as reações que o afastamento do lugar conferia aos moradores. Além da qualidade material, é importante analisar esses laços afetivos estabelecidos entre as pessoas e os lugares que habitam, já que eles contribuem para a definição e a qualidade da identidade pessoal, além de conferirem sensação de pertencimento e promover o cuidado e a apropriação com aquele ambiente (Felippe e Kuhnen, 2012).

Bernard (2005, p. 216) divide as práticas do habitar em três tipos de fatores, o primeiro se referindo a “fatores com predominância psicológica” que se refere à personalidade do indivíduo ou a singularidade do grupo familiar, o que inclui as experiências dos sujeitos desde a infância, a importância de objetos ou comportamento simbólicos que interferem no modo de ocupar o espaço. O segundo fator trata dos “fatores ambientais que caracterizam o habitat e seu contexto”, que inclui a localização geográfica, o tamanho, tipo e distribuição de ambientes da moradia. E o terceiro fator que se refere aos “fatores demográficos e socioculturais” que acabam por intervir nos comportamentos do morador devido aos valores que constituem o grupo social em que está inserido.

“O lugar tem a habilidade de alterar nosso estado emocional”. O processo de apropriação do espaço reflete a atribuição de significados, que transforma o ambiente em uma extensão subjetiva do indivíduo (Bomfim et al, 2022).

Neste contexto, as funções domésticas relacionam-se diretamente com os equipamentos que viabilizam a realização das atividades dentro das unidades habitacionais (Palermo et al., 2007).

### **3. METODOLOGIA**

Os padrões domésticos foram investigados com a aplicação de questionários, formulados utilizando os princípios de Alexander (1977). Onde os padrões domésticos se referem às atividades que ocorrem no âmbito familiar, e se relacionam à maneira como os usuários de uma determinada família interagem entre si, dividem as tarefas, se comunicam e organizam o espaço habitacional (Quadro 1).



Quadro 1 - Padrões Domésticos

Parâmetros	Padrões domésticos
Características socioeconômicas dos usuários	Gênero; Idade; Estado Civil; Grau de escolaridade; Ocupação; Composição familiar.
Atividades domésticas	Preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa, lavar a louça; Cuidar da limpeza e manutenção de roupas e sapatos; Pequenos reparos ou manutenção do domicílio; Limpeza e organização do domicílio; Fazer compras ou pesquisar preços para o domicílio; Cuidar de outras pessoas ou animais; Guardar pertences pessoais; Guardar utensílios domésticos; Fazer as refeições;
Atividades de descanso e lazer	Assistir TV; Ler, escrever ou estudar; Ouvir música; Navegar na internet; Jogar; Descansar; Conviver com a família; Receber visitas;
Percepção dos usuários	Tamanho das unidades habitacionais; Conforto térmico; Conforto acústico; Iluminação e Ventilação dos cômodos; Privacidade; Segurança; Acessibilidade;

Fonte: Salcedo, 2020. Adaptado pelos autores, 2024.

#### 4. O OBJETO DE ESTUDO: EDIFÍCIO DANDARA

O Edifício Dandara está localizado na Avenida Ipiranga nº 1.225, no bairro da República, Centro Histórico de São Paulo (Figura 1). Foi projetado em 1965 pelo arquiteto Eduardo Kneese de Mello com o objetivo de ser um edifício com salas comerciais. Em 1970 o imóvel foi adquirido pela União e passou a ser sede do Tribunal Regional do Trabalho até 2000, e então permaneceu sem uso até ser ocupado pela União de Luta de Cortiços e Moradia (ULCM) em 2007. Em 2009, o edifício foi oficialmente doado pela União à ULCM e, em 2014, iniciaram-se as obras com a entrega final ocorrendo em janeiro de 2018 (Anitelli, 2017; Losnak e Stabelli, 2021).

Figura 1 – Localização do Edifício Dandara



Fonte: GeoSampa, 2024. Modificado pelos autores, 2024.



O *retrofit* do edifício foi realizado pela empresa Integra Desenvolvimento Urbano, cujo responsável é o Adelcke Rossetto Netto. E o empreendimento foi subsidiado pelo Programa Minha Casa Minha Vida – Entidades.

O terreno possui 520m<sup>2</sup> mas a área total construída é 7.123m<sup>2</sup>. O coeficiente de aproveitamento (CA) do terreno é 10,5. Entretanto, caso a construção ocorresse nessa localidade hoje, o edifício conseguiria abrigar 10x menos pessoas, já que o CA atual é de apenas 1. Essa é uma grande vantagem do *retrofit*, utilizar imóveis em que à época da construção se incentivava a verticalização permite abrigar mais pessoas em um único empreendimento habitacional.

A estrutura do edifício foi mantida acrescentando-se paredes em *dry-wall* para a separação dos cômodos e unidades habitacionais, de maneira a não agregar peso à estrutura existente. Isso auxiliou na viabilização financeira do empreendimento, já que os reforços estruturais para suportar o peso excedente de técnicas mais tradicionais de construção encareceriam o projeto (Rossetto Neto, 2017).

O edifício possui 18 pavimentos, dos quais 15 são destinados à habitação. As 120 unidades habitacionais se dividem em 14 tipologias que foram condicionadas por elementos estruturais pré-existentes. O pavimento térreo é composto pelo hall, balcão da portaria e sanitário e possui a peculiaridade de que 289,70m<sup>2</sup> são áreas de servidão utilizadas como acesso de automóveis para o estacionamento privado que fica no interior da quadra.

Até o décimo primeiro pavimento não há janelas nas laterais do edifício que ocupa até os limites do terreno, por isso as aberturas se encontram apenas nas fachadas frontal e posterior. A fachada do edifício (Figura 2) é revestida por pastilhas cerâmicas azuis. Esse revestimento foi escolhido para evitar manutenções frequentes o que diminui os gastos dos moradores pós-reabilitação (Anitelli, 2017).

**Figura 2 – Fachada frontal do Edifício Dandara**



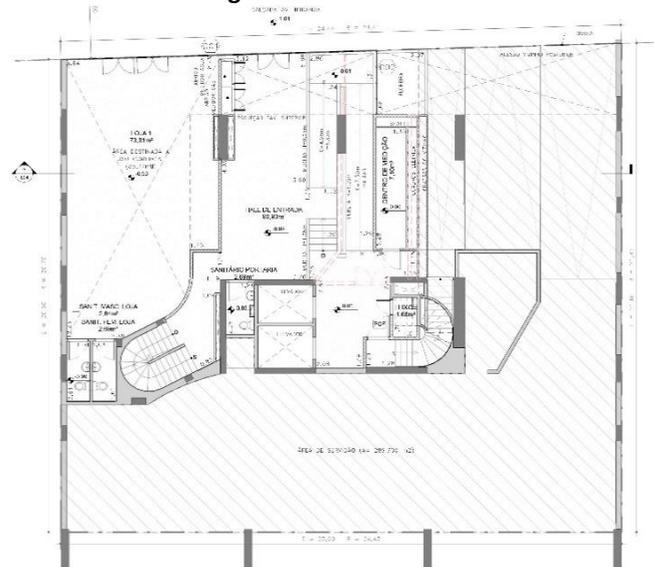
Fonte: Anitelli, 2021.



O térreo é constituído por hall, balcão da portaria e sanitário. O mezanino possui um salão de festas, cozinha, sanitários e um depósito que foi transformado em bicicletário a pedido dos moradores (Figura 3).

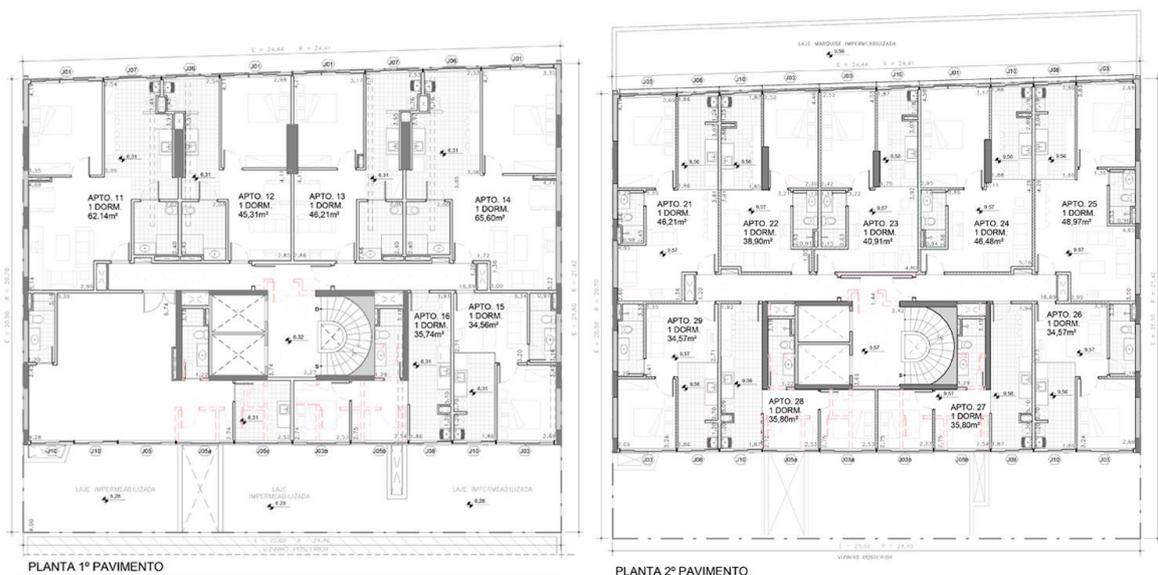
O primeiro pavimento apresenta seis unidades habitacionais das quais quatro são destinadas à Pcd's. Neste pavimento também existe um segundo salão de festas de 48m<sup>2</sup> com copa e sanitários que passou a ser utilizado como brinquedoteca após solicitação dos moradores. O segundo pavimento contém nove unidades habitacionais divididas em quatro tipologias (Figura 4).

Figura 3 – Planta térrea



Fonte: Integra Desenvolvimento Urbano, 2023. Adaptado pelos autores, 2024.

Figura 4 – Plantas do primeiro e segundo pavimentos habitacionais do Edifício Dandara



Fonte: Disponibilizado por Integra Desenvolvimento Urbano, 2023.

O pavimento-tipo do terceiro ao décimo andar é composto por nove apartamentos com quatro tipologias. Todos são compostos por dormitório, cozinha, sala e banheiro (Figura 5).

A partir do décimo primeiro pavimento, os apartamentos passam a ser do tipo quitinete, em que o décimo primeiro pavimento é o único em que das oito unidades habitacionais, seis possuem varanda. Com exceção das varandas, do décimo primeiro ao décimo quarto pavimento as tipologias permanecem as mesmas, alterando-se apenas a metragem, que varia de 24,47m<sup>2</sup> a 30,72m<sup>2</sup> (Figura 6).

O último pavimento é composto por apenas uma unidade habitacional de 45,34m<sup>2</sup> pavimento o acesso acontece somente por escada (Figura 7).

Figura 5 - Planta do terceiro pavimento habitacional do Edifício Dandara



PLANTA PAV. TIPO I (3º AO 10º PAV.)

Fonte: Disponibilizado por Integra Desenvolvimento Urbano, 2023.

Figura 6 - Planta do décimo primeiro ao décimo quarto pavimento habitacional do Edifício Dandara



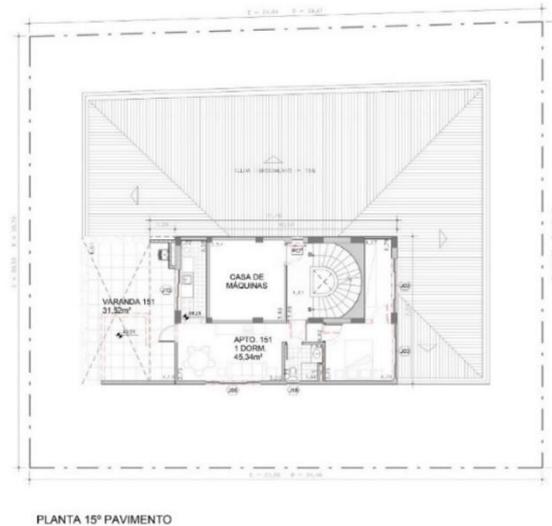
PLANTA 11º PAVIMENTO

PLANTA PAV. TIPO II (12º AO 14º PAV.)

Fonte: Disponibilizado por Integra Desenvolvimento Urbano, 2023.



**Figura 7 - Planta do décimo quinto pavimento habitacional do Edifício Dandara**



Fonte: Disponibilizado por Integra Desenvolvimento Urbano, 2023.

## 5. ANÁLISE DOS PADRÕES DOMÉSTICOS: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Para a compreensão da percepção dos usuários a respeito de suas moradias, no dia 29 de junho de 2024 foram aplicados questionários aos moradores do Edifício Dandara com o auxílio do Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo Dialógicos. Foram 29 questionários respondidos, representando 34,8% das 120 unidades habitacionais do empreendimento.

### 5.1. Características socioeconômicas dos moradores

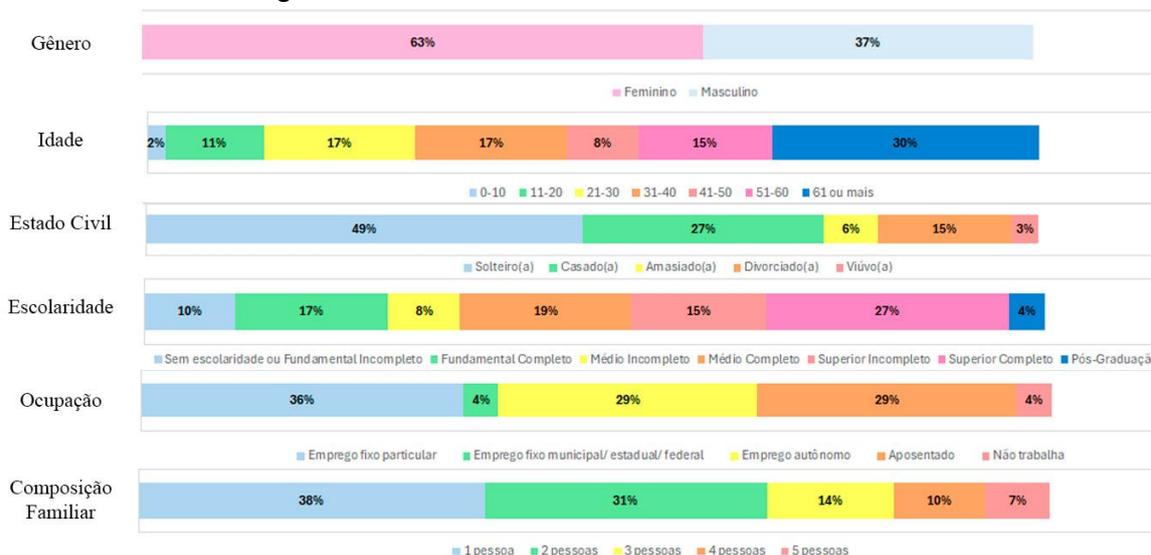
A maioria dos entrevistados (63%) foram mulheres. 30% possuem 60 anos ou mais, seguidos por 17% que possuem de 21 a 30 anos e outros 17% que possuem de 31 a 40 anos. No que se refere ao estado civil, a maioria dos moradores (48%) são solteiros, 27% são casados, 6% possuem união estável, 15% são divorciados e apenas 3% são viúvos. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria (27%) possui ensino superior completo, enquanto apenas 10% não possui escolaridade ou cursou apenas uma parte do ensino fundamental. Em relação a ocupação, a maioria (36%) possui emprego fixo particular, enquanto 29% são autônomos e outros 29% aposentados. Apenas 2% possuem cargo público e outros 2% não trabalham (Figura 8).

No que se refere à composição familiar, a maioria dos entrevistados (38%) mora sozinho 31% das famílias são compostas por duas pessoas. Apenas 14% das famílias são compostas por 3 pessoas, seguida 10% composta por 4 pessoas e, apenas 7% composta por 5 pessoas.

Quando perguntados sobre a situação habitacional em que viviam anteriormente, 63% afirmaram que viviam em habitação individual com a família, normalmente pagando aluguel. 15% moravam em habitação individual sozinhos. Enquanto 7% moravam em habitação coletiva com a família e outros 7% em apenas um cômodo também com a família. 4% relataram viver anteriormente em um cômodo sozinho e outros 4% em um quarto em habitação coletiva.



Figura 8 – Características socioeconômicas dos moradores



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Foram questionadas também, a participação dos moradores em programas governamentais, no qual 89% dos entrevistados afirmaram não participar de qualquer programa, enquanto apenas 11% afirmaram participar. Os programas citados por aqueles que participam foram: Bolsa Família (33%), Auxílio-doença (33%) e LOAS (33%).

## 5.2 Padrões domésticos

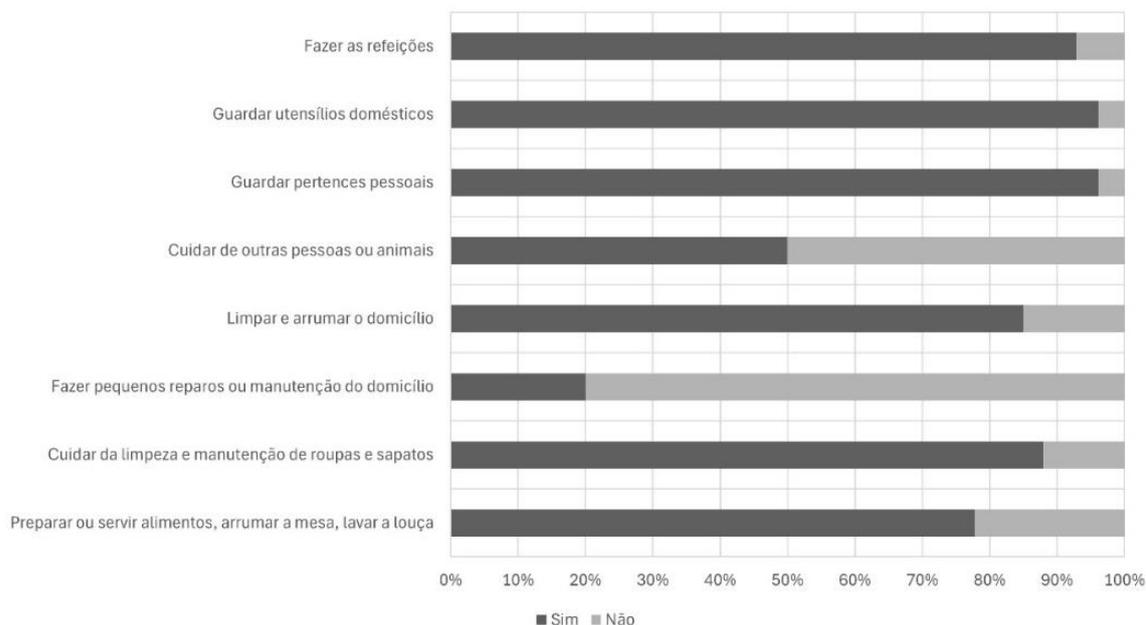
Como afirma Sommer (1973), é necessário que a arquitetura contenha espaços em que algumas atividades possam ser realizadas de maneira cômoda e eficiente. Neste contexto, os moradores foram questionados sobre a composição de suas moradias atuais e do que eles considerariam ideal. Os padrões domésticos foram subdivididos sobre as atividades domésticas, trabalhos produtivos, descanso e lazer dos usuários.

Nas tarefas domésticas (Figura 9) foram analisadas as atividades domésticas reprodutivas. Destaca-se, nesta análise, a dificuldade quanto a obtenção de respostas quanto aos horários, cômodos e mobiliários utilizados nestas atividades, por isso elas não serão apresentadas graficamente.

Os questionários revelaram que a maioria dos moradores (85%), ao se deparar com a necessidade de algum reparo ou manutenção em seu lar, contrata alguém para que o faça. Além disso, 24% dos moradores relataram espontaneamente possuir armários planejados em suas unidades habitacionais, assim como 43,13% relatou possuir mesa para realizar suas refeições.



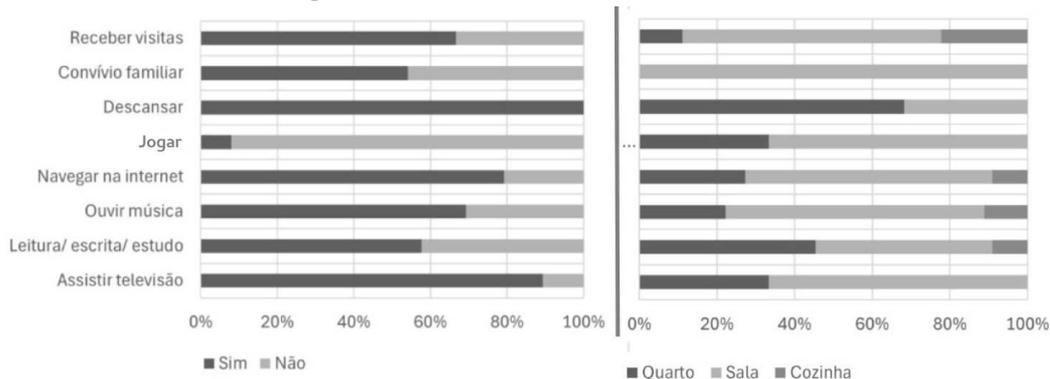
Figura 9 – Tarefas domésticas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Já no que diz respeito às atividades de descanso e lazer (Figura 10), a maioria (89%) tem o costume de assistir televisão. Seguido por 68% que costumam navegar na internet e por 64% que costumam ouvir música. Quando questionados onde costumavam descansar, 68% responderam no dormitório e 32% na sala. A recepção das visitas é realizada por 67% dos entrevistados na sala, 22% na cozinha e 11% no dormitório.

Figura 10 – Atividades de Descanso e Lazer



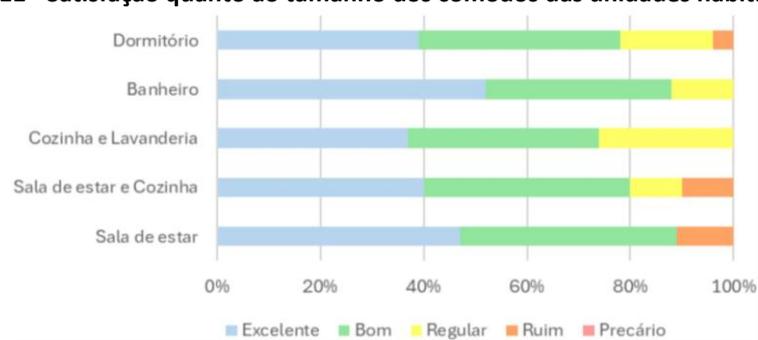
Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Para a análise da satisfação dos moradores com relação ao tamanho do apartamento 75% responderam que estão satisfeitos e 25% que não estão e para maior compreensão elaborou-se um gráfico com a satisfação dos moradores em cada cômodo (Figura 11). Dentre os que responderam não estar satisfeitos, as motivações citadas foram: o tamanho dos cômodos ser



pequeno; a necessidade mais um dormitório para poder aumentar a família; o desejo por um apartamento maior; a falta de espaço para privacidade. Já com relação a disposição dos cômodos, 96% disseram gostar, enquanto 7% disseram não gostar. Ainda sobre os cômodos, os mais citados como preferidos dos moradores foram o dormitório e a sala e os mais citados como os que os moradores menos gostam foram a lavanderia e a cozinha.

Figura 11 - Satisfação quanto ao tamanho dos cômodos das unidades habitacionais



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Boueri (2004) estipulou tamanhos ideais para cada cômodo de uma habitação, sendo eles: Sala de 15 a 18m<sup>2</sup>, Cozinha de 10 a 12m<sup>2</sup>, Área de serviço de 10 a 12m<sup>2</sup>, Banheiro de 5,5 a 6m<sup>2</sup> e, Dormitório de Casal de 15 a 18m<sup>2</sup>. Apesar das análises técnicas que seguiram esses parâmetros revelarem que os cômodos têm um tamanho bem diferente do considerado ideal, a maioria dos moradores se mostrou satisfeita. Isso pode ser explicado através da citação de Kuhnter *et al* (2022), que ressalta que a percepção pode sofrer grande influência por seus afetos.

Quando questionado sobre como seria a moradia ideal para eles, 16% dos entrevistados disseram que o apartamento onde moram atualmente já era o ideal, entretanto 13% dos entrevistados gostariam de ter um apartamento maior, 16% com um dormitório a mais, 8% com dois dormitórios a mais e, 13% gostariam de ter os cômodos melhor divididos. Além disso, 5% gostariam de morar em casa, 3% gostariam de ter mais um banheiro, 5% desejariam ter sacada ou varanda gourmet, outros 5% gostariam de que o edifício possuísse garagem. 8% gostariam de uma sala maior, 3% gostariam de possuir uma suíte, outros 3% gostariam que o dormitório fosse maior. E por fim, 3% gostariam de uma cozinha maior.

Também foi questionado aos moradores se eles consideravam o apartamento acessível para pessoas idosas ou com alguma limitação física. 58% responderam que sim enquanto 42% consideraram que não.

Sobre a altura ou pé direito e os acabamentos (piso, paredes e tetos) 82% consideraram o pé-direito bom enquanto 18% o consideraram baixo. Dos cômodos os doze entrevistados consideraram esses aspectos bons, sendo então, 100%. Já sobre os acabamentos (piso, paredes e tetos), 83% dos usuários os consideraram bons, enquanto 17% os consideraram ruins. Dentre os moradores que consideraram os acabamentos ruins, suas justificativas foram que os acabamentos foram entregues diferentes do que foi proposto em projeto, outros relataram problemas com azulejos da cozinha caindo, enquanto outros apenas citaram ser diferente de seu gosto pessoal.



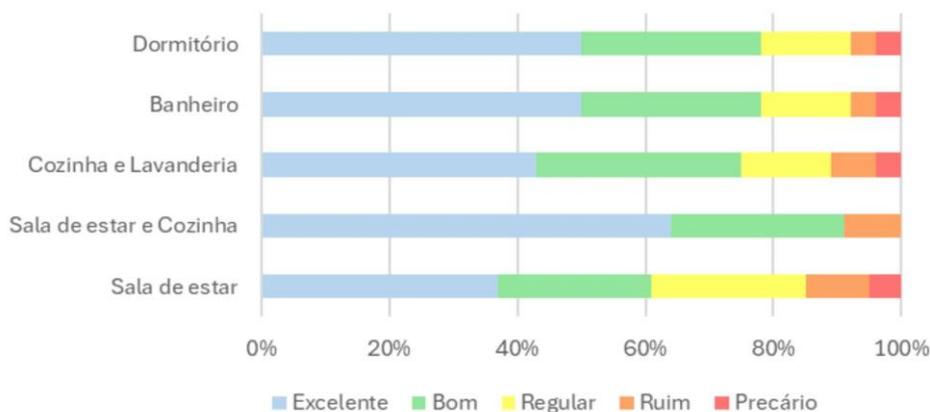
Com relação ao conforto acústico, foi questionado aos entrevistados sobre os ruídos externos, onde 57% afirmaram não ouvir esses ruídos enquanto 43% afirmaram ouvir ruídos da movimentação da rua e de obras nas redondezas. Os que afirmaram não ouvir os ruídos externos são moradores da parte inferior do edifício, que possuem as janelas voltadas para o interior da quadra.

Já no que diz respeito à privacidade, que é considerada por Cavalcante et al (2022, p. 197) como a necessidade humana de proteção de si ou de um grupo, ou como um conjunto de ações que possibilitam o controle seletivo de acesso de outras pessoas ao *self*, 96% dos entrevistados afirmaram sentir-se confortáveis com sua privacidade, enquanto apenas 4% relataram que não se sentem totalmente privados.

Quanto ao conforto térmico, a maioria dos entrevistados (57%) consideraram a temperatura normal no verão, 14% consideram que é quente, e 29% consideram que é muito quente. No inverno, a maioria dos entrevistados (79%) consideram a temperatura normal, 11% classificaram como frio, e 11% responderam que é muito frio.

Ainda sobre o conforto térmico nos cômodos (Figura 12), 5% dos moradores relataram que o conforto térmico na sala de estar é péssimo, enquanto outros 10% consideraram ruim. 64% dos moradores disseram que o conforto na sala de estar conjugada a cozinha é excelente. 50% dos moradores consideraram o banheiro excelente, mesma classificação com que 50% dos entrevistados classificaram o dormitório.

Figura 121 - Conforto térmico nos cômodos das unidades habitacionais

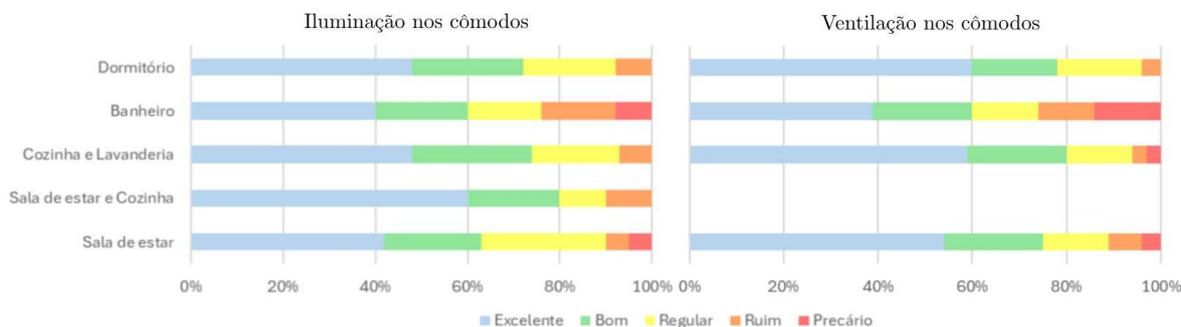


Fonte: Autora (2024)

Em relação a avaliação da iluminação natural no apartamento, a maioria dos entrevistados (37%) responderam que ela é excelente, 23% que é boa, 9% que é regular e 31% que é ruim. A análise individual da iluminação natural por cômodos (Figura 13) revelou que a maioria dos moradores se sente satisfeita com todos os cômodos, dos quais se destacam positivamente a sala de estar conjugada à cozinha e o dormitório. Por outro lado, se destacam negativamente a sala de estar e o banheiro. Já a análise da ventilação natural revelou que a maior satisfação dos usuários está nos dormitórios enquanto a menor está nos banheiros.



Figura 13 - Iluminação natural (sol) e ventilação em cada cômodo das unidades habitacionais



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através da aplicação de questionários revelaram uma visão, em sua maioria positiva, dos moradores com relação à adequação das moradias para o atendimento dos padrões domésticos. Entretanto, é inegável o vínculo que existe entre a percepção do usuário e a qualidade da construção. Estudos realizados por Granja *et al* (2009), já apontavam os elevados níveis de satisfação dos usuários com relação às unidades habitacionais de interesse social, indicando como justificativa o comparativo com a situação anterior desses usuários, muitas vezes advindos de moradias de baixa qualidade e/ou com aluguéis com valor elevado. Da mesma forma, Cavalcante e Elali (2011) contextualizam essa relação pessoa-ambiente através do apego ao lugar, que envolve os significados simbólico/afetivos além das características físico-espaciais. Enfatizando essa relação através das dimensões funcional, simbólica e relacional.

Apesar de grande parte dos moradores terem respondido positivamente às questões propostas, ainda assim, é possível observar melhorias que seriam bem-vindas com relação às unidades habitacionais. Entre elas, a iluminação e ventilação dos banheiros que não possuem janelas, apenas dutos. Ou os 24% dos entrevistados que apontaram a necessidade familiar de possuírem mais de um dormitório, entre outras.

Esta pesquisa ressalta a importância do atendimento aos padrões domésticos e da análise da percepção dos usuários para a construção de habitações de interesse social com maior potencial de identificação socioespacial, apego ao lugar e enraizamento, itens que conferem maior qualidade de vida, física e psicológica aos moradores.

## 7. AGRADECIMENTOS

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de auxílio à Pesquisa. E ao Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo Dialógicos pelo auxílio na aplicação dos questionários.



## 8. REFERÊNCIAS

- Alexander, C. (1977) **A pattern language: towns, buildings, construction**. Oxford university press, Oxford.
- Anitelli, F. (2017) 100 Vezes Habitação Social: Edifícios reabilitados ou com potencial de reabilitação na região central de São Paulo. **Cidades**, 35.
- Anitelli, F. (2021) Reabilitação do Edifício Dandara: Habitação social e arquitetura moderna. **14º Seminário Docomomo Brasil**, Belém.
- Bernard, Y. (2005) **Contribuição da psicologia ambiental para a política de construção de moradias**. *Psicologia USP*, 16(1/2), 213-222.
- Bomfim, Z. Á. C., Delabrida, Z. N. C., & Ferreira, K. P. M. (2022). Emoções e afetividade ambiental. In **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente** (pp. 60-74).
- Cavalcante, S. e Elali, G. A. (2011) **Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Editora Vozes.
- Cavalcante, S. e Pinheiro, G. (2022) **Privacidade**. In: S. Cavalcante & G.A. Elali, eds. *Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Felippe, A. e Kuhnen, R. (2012) O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. **Revista Brasileira de Psicologia Ambiental**, 4(1).
- Granja, A.D., Kowaltowski, D.C.K., Pina, S.A.M.G., Fontanini, P.S.P., Barros, L.A.F., De Paoli, D., Jacomit, A.M., e Maçans, R.M.R., (2009) A natureza do valor desejado na habitação social. **Ambiente Construído**, 9(2), pp.87-103. Porto Alegre: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. ISSN 1678-8621.
- Higuchi, P. & Theodorovits, S., (2022) **Territorialidade(s)**. In: S. Cavalcante & G.A. Elali, eds. *Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Kuhnter, B., Bianchi, G. e Alves, M. (2022) **Percepção de risco**. In: Cavalcante, R. e Elali, M. (eds.), *Psicologia Ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis: Vozes.
- Losnak, P. e Strabelli, G. (2021) Avaliação pós-ocupacional sob a ótica dos usuários: Edifício Dandara, **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v.9, n. 22, 53 -66.
- Massola, L. & Svartman, M., (2022) **Enraizamento**. In: S. Cavalcante & G.A. Elali, eds. *Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Mourão, A. e Cavalcante, S. (2011) **Identidade de lugar**. In: S. Cavalcante & G.A. Elali, eds. *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Editora Vozes.
- ONU - Organização Das Nações Unidas (1992). **Agenda 21 da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro.
- Palermo, C., Moraes, G., Costa, M., & Felipe, C. (2007). Habitação social: uma visão projetual. In **IV Colóquio de Pesquisas em Habitação “Coordenação Modular e Mutabilidade”**.
- Rossetto Netto, A. (2017) **Habitação Central** - Produção Habitacional no Centro de São Paulo, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa 1. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.



Sommer, R. (1973) **Espaço Pessoal**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

Tuan, Y.-F. (1983) **Espaço e Lugar: A Dimensão Experiencial**. São Paulo: Editora Edusp.